

RESENHA DO DOCUMENTÁRIO “TUDO É UM REMIX”

Disciplina: Ética e Legislação

Aluno: Mateus Emanuel Andrade de Sousa **Matrícula:** 427583

Antes de conhecer os fatos mostrados nesse documentário, acreditava que a remixagem era apenas uma técnica de reaproveitamento e adaptação audiovisual, em partes sim mas não necessariamente apenas do lado do entretenimento, e sim em tudo que envolve o meio cultural, desde simples letras poéticas até fenômenos de bilheteria na mídia global em suas mais diversas formas artísticas. A propriedade intelectual está em toda parte no mercado da criatividade, transformar o velho no novo e adaptar para inovar são alguns dos princípios vigentes. Cada indivíduo tem seu próprio processo de criação, quando este se empenha em produzir algo deve sempre pensar na influência que isso trará ao público alvo, especialmente se for uma proposta de aprimoramento de um bem comum existente, já que se deve preservar tanto os valores da obra prima quanto as transformações recorrentes a partir da nova proposta.

Para tudo que se cria existem limites, e cada autor tem assegurado diante do seu trabalho todo o domínio da construção, pra isso existem algumas definições referentes a certas condições: quando apenas se trata da reexecução do material dos outros, chamamos de cover, e quando se produzem cópias diretas do mesmo dentro dos limites legais, podemos classificar como imitação. Isso não se aplica apenas ao mercado musical, no processo de fabricação de embalagens por exemplo, logo na etapa inicial de concepção o profissional busca entender as tendências da categoria ao qual seu produto pertence e que possíveis adaptações podem ser adequadas para atribuir diferenciais próprios da sua marca. O propósito é investir no potencial chamativo da mercadoria, causar influência, remixar o nicho do consenso comum e trazer opções cada vez mais sofisticadas ao consumidor.

Como citado no documentário, remixar é arte popular, não exige habilidade, tão pouco ligação com distribuidores, qualquer pessoa consegue fazer. Quando compartilhado, instantaneamente vira fonte de reações múltiplas do público, intensificando o reconhecimento e sendo potencial inspirador para novas adaptações. Foi com o crescimento da internet e a criação de ferramentas digitais que se expandiu o acesso a recursos multiversivos de modificação e/ou adaptação produtiva, especialmente na cultura popular. Inclusive é dentro desse contexto que se encaixa a concessão do patenteamento industrial regulamentado pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), também defendido pela Lei de Propriedade Industrial (LPI ou Lei nº 9.279/96). Trata-se de um processo de asseguarção de direitos e uma forma de proteção da autonomia de todo e qualquer trabalho autoral.

É um processo cheio de etapas burocráticas, porém de grande importância quando se tem um forte reconhecimento produtivo, como é o caso do recente surgimento do streaming que virou febre nos últimos anos chegando a superar as clássicas salas de cinema. Aproveitando o assunto, vale ressaltar que até então, ambos os ambientes de acesso cinematográfico permanecem interligados, visto que a maioria dos lançamentos acontecem primeiramente nos telões de cinema para depois chegarem as plataformas digitais. Um aspecto contrário é que diferente do cinema o streaming é uma biblioteca rica em patenteamento especialmente pela possibilidade existente de compra de materiais nacionais e internacionais, algo que intensifica cada vez mais o descobrimento de novas franquias.

O mercado produtivo é uma linha tênue entre a originalidade de cada artista e os limites legais da remixagem lícita, que definem até que ponto as relações existentes interferem ou não no bem comum de sua categoria. As bilheterias de maior sucesso são aquelas que se comunicam com materiais já existentes, um verdadeiro fluxo trans midiático de familiaridade cultural. Um exemplo disso é o universo expandido da empresa Marvel com toda a interligação de histórias em quadrinhos, desenhos animados, séries e filmes de heróis canônicos do próprio universo. Entre as poucas produções que não fazem parte de sequências em diferentes ambientes de consumo midiático são consideradas criações de gênero, ou também chamados de criações independentes. É o caso da Interestelar, Perdido em Marte e Uma Odisseia no Espaço, ambos pertencem a categoria de ficção científica, mas cada um desenvolve a narrativa de exploração espacial dentro de diferentes níveis da concepção futurista.

Outro detalhe importante mostrado no documentário que faz parte da criatividade humana é a velha crença de que criar é um trabalho apenas para gênios alucinados pela cultura popular e se traduz em uma quebra de moldes já existentes. Pelo contrário, a potencial criador humano é o reflexo da aplicação do

pensamento empírico sobre a materialidade, isso é a metáfora da cópia, clonamos a todo momento a forma e a concepção abstrata daquilo que enxergamos e percebemos, até que nosso cérebro se torne fluente no assunto. Ninguém começa com algo original, é necessário conhecer, abstrair, relacionar, combinar e finalmente transformar. A moralidade própria faz parte das peculiaridades da obra e não nas fronteiras com o respeito e a integridade dos outros autores concorrentes.

Um fator intrigante é que mesmo tendo todo esse potencial inovador o ser humano quase sempre produz ideias semelhantes, a sensação existente é de que mesmo distantes uns dos outros, boa parte dos processos que executamos seguem linhas de raciocínio incrivelmente parecido. Um exemplo disso são os coincidentes dois filmes com o título Frozen, um conhecido por retratar um musical infantil da Disney do ano de 2013 e outro com o mesmo nome lançado em 2010, que mostra um clímax de terror psicológico com um grupo de sobreviventes a uma tempestade de neve. Fora a titularidade e a presença do clima gelado, não existe nenhuma relação contextual entre os filmes, enquanto um é para um público mais infantil o outro é voltado a um lado adulto mais sombrio. Isso reflete a natureza da criação humana no que diz respeito ao uso da ideia como fonte de renda, sendo a maior parte do investimento pertencente a concepção. Esse é o trabalho dos produtores e roteiristas cinematográficos, um trabalho de certa forma consequente da pressão de ganhar sucesso em bilheteria, algo que acaba gerando coincidências criativas como as que foram anteriormente mencionadas.

A cultura é um meme composto por comportamentos, ideias e habilidades. As transformações ocorrem quando a sociedade combina isso com as relações morais existentes entre si, criando assim uma rede de interpretatividade coletiva que vive se remodelando com o passar das épocas.